

XIV WORKSHOP PRODUÇÃO ESCRITA E PSICANÁLISE: MULTICULTURALISMO NA CIDADE E NO CAMPO

O sofrer nos ameaça a partir de três lados: do próprio corpo, que, fadado ao declínio e à dissolução, não pode sequer dispensar a dor e o medo, como sinais de advertência; do mundo externo, que pode se abater sobre nós com forças poderosíssimas, inexoráveis, destruidoras; e, por fim, das relações com os outros seres humanos.

Sigmund Freud, 1930, p. 21¹

O quanto o projeto de uma educação que permita a coabitação produtiva de diferenças étnicas, culturais, linguísticas e históricas pode se tornar uma realidade concreta? Essa é a questão que direciona os trabalhos do XIV Workshop Produção Escrita e Psicanálise: *Multiculturalismo na Cidade e no Campo*, no qual, livremente inspirados pelas reflexões de Sigmund Freud em **O mal-estar na civilização**², tomamos como objetos de análise os atos de ler e de escrever propriamente ditos, os seus produtos, as aulas de língua materna onde os participantes são ensinados a ler e a escrever e as políticas públicas de formação de professores.

17 de outubro

Oficinas concomitantes Sessão 1, das 9h00 às 12h00

Sala 106 - Oficina 1:

A RELAÇÃO DO SUJEITO COM A MODALIDADE ESCRITA DA LÍNGUA PORTUGUESA: *análise de narrativas e textos de opinião*

Não é de admirar que, sob a pressão destas possibilidades de sofrimento, os indivíduos costumem moderar suas pretensões à felicidade [...] p. 21

Emari Andrade (GEPPEP/UNITAU)
Mariana Ribeiro (GEPPEP/UFMA)
Renata Costa (GEPPEP/FEUSP)

A partir da análise de textos narrativos e argumentativos, esta oficina discute a relação que alunos do ensino fundamental II de uma escola rural paulista estabelecem com língua, com a cultura local e a cultura escolar na qual estão inseridos. Nosso esforço será construir subsídios para um ensino de Língua Portuguesa que levem em conta: a) a

¹ Todas as epígrafes desta programação foram retiradas de FREUD, Sigmund (1930). O mal-estar na civilização. In: FREUD, S. *Obras Completas*. Volume 18. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 13-122.

² FREUD, Sigmund (1930). O mal-estar na civilização. In: FREUD, S. *Obras Completas*. Volume 18. Tradução Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 13-122.

singularidade dos contextos nos quais ele ocorre; b) as variantes linguísticas regionais; e c) os modos por meio dos quais os sujeitos se relacionam com a escrita.

Sala 108 - Oficina 2:

CADERNO DE ESCRITOS: *sobre desejos (d)e linguagem*

As gratificações substitutivas, tal como a arte as oferece, são ilusões face à realidade, nem por isso menos eficazes psiquicamente, graças ao papel que tem a fantasia na vida mental. p. 20.

Augusto Ângelo Nascimento (GEPPEP/IFMA)
Nereida Viana Dourado (GEPPEP/IFMA)

Na oficina, pretendemos socializar a nossa análise das produções de alguns alunos do ensino médio integrado do Instituto Federal do Maranhão, convidados a participar de um projeto de pesquisa e ensino (*Caderno de escritos*). O projeto foi inspirado, principalmente, na obra *Sketchbooks* (Lourenço MUTARELLI, 2012), mas, também, em *El diário de Frida Kalo* (Frida KAHLO, 2009), *O perfeito cozinheiro das almas deste mundo* (Oswald de ANDRADE, 2014) e *Cahiers d'Ivry* (Antonin ARTAUD, 2011). O objetivo é mostrar como vimos sustentando um lugar de produção no qual os alunos desenvolvem uma relação de intimidade e prazer com a escrita, tomando-a, para além de uma atividade escolar ou acadêmica, como um espaço de elaboração e de organização do conhecimento sobre o mundo e sobre a própria escrita, interferindo na sua relação com a língua.

Sala 110 - Oficina 3:

MULTICULTURALISMO EM EMBATE: *definições e discussões sobre metodologias de ensino de línguas*

O começo é fácil. Vemos como culturais todas as atividades e valores que são úteis para o ser humano, colocando a terra a seu serviço, protegendo-o da violência das forças naturais etc. Sobre esse aspecto do que é cultural não parece haver dúvida. p. 33

Milan Puh (GEPPEP/UNICENTRO)

Nesta oficina trabalharemos com diferentes definições que dizem respeito à multiculturalismo e seu campo, bem como as discussões que giram em torno de seu uso no ensino de línguas. Analisaremos a produção acadêmica e institucional/governamental para elucidar as diversas visões que coexistem, com o objetivo de definir estratégias de análise de multiculturalismo. Construiremos um aparelho analítico e teórico que poderá ser utilizado para abordagem de material didático e a escrita da Universidade. Desse modo, espera-se que o participante dessa atividade saia mais bem preparado para lidar com as futuras leituras desse tema na sua vida profissional e/ou na continuação da sua formação na área de línguas/educação.

14h00 – Abertura Oficial

15h00 às 17h30 – Mesa 1: *Estrangeiridades*

A existência desse pendor à agressão, que podemos sentir em nós mesmos e justificadamente pressupor nos demais, é o fator que perturba nossa relação com o próximo e obriga a civilização a seus grandes dispêndios. Devido a essa hostilidade primária entre os homens, a sociedade é permanentemente ameaçada de desintegração. p. 50

Ana Carolina Barros e Silva
Juliana Azevedo de Carvalho
Sheila Perina de Souza
Valdir Heitor Barzotto

Debatedor: Fernando Gimo (Universidad Pedagógica de Moçambique)

Oficinas concomitantes

Sessão 2, das 19h30 às 22h30

Laboratório 05 - Oficina 1:

AS FRONTEIRAS ENTRE O QUE ESCREVO E AS PALAVRAS DO OUTRO:
análise de textos acadêmicos brasileiros

[...] também o sentimento do Eu está sujeito a transtornos, e as fronteiras do Eu não são permanentes. (p. 12)

Suelen Gregatti da Igreja (GEPPEP)

Para escrever textos acadêmicos, o redator precisa lidar com a palavra do outro em sua própria escrita. Carece empreender movimentos para inserir-se na cultura que vigora na academia, sem negar as culturas que lhe serviram de base. Na presente oficina, propomos analisar versões de textos de alunos, oriundos de diferentes universidades brasileiras, para investigar os modos como eles estabelecem relações com os textos teóricos utilizados para fundamentar o trabalho e os dados nele analisados. Assim, buscaremos, na materialidade dos textos manuseados durante a oficina, localizar as marcas linguísticas que deem a ver o que a pessoa faz com: a) as citações de autores mobilizados; e b) os dados que se propôs a analisar ao longo do trabalho. Com o trabalho coletivo, poderemos traçar um mapa dos diferentes modos por meio dos quais as culturas locais estão (ou não) presentes nos textos acadêmicos nas universidades brasileiras.

Laboratório 61 - Oficina 2:

ESCRITA CRIATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO: *uma forma de acolher o multiculturalismo*

Quando lhe traz vantagem, não hesita em me prejudicar [...]; quando pode satisfazer um prazer qualquer com isso, não se incomoda em zombar de mim, em me ofender, me caluniar, exibir seu poder, e quanto mais seguro ele se sentir, mais desamparado estarei eu, mais seguramente é de esperar essa sua conduta para comigo. Quando se comporta de maneira diferente, quando, sendo eu desconhecido, me poupa e me considera, acho-me disposto a retribuir-lhe na mesma moeda, sem qualquer preceito. (p. 49).

Diana Schuler (GEPPEP - Colégio Humboldt)

Esta oficina pretende trazer uma diversidade de propostas de “escrita criativa” para o professor que deseja motivar os alunos escritores a produzirem textos significativos nas aulas de línguas do ensino fundamental e médio. Um de seus objetivos é refletir a respeito da necessidade de se convidar os alunos à realização de escritas que tenham significado para seus autores. Vamos praticar atividades nas quais, ao escrever, os alunos encontrem ressonância em seu interior e nas quais possam estabelecer relações com realidades exteriores, acolhendo a multiculturalidade.

18 de outubro

8h00 às 9h45 - Mesa 2: *A estranheza da palavra do outro que me habita*

A pista nos pode ser fornecida por uma das chamadas exigências ideais da sociedade civilizada. “Ama teu próximo como a ti mesmo”, diz ela; [...]. Vamos adotar uma atitude ingênua diante dela, como se a ouvíssemos pela primeira vez. Não poderemos então suprimir um sentimento de estranheza e surpresa. Por que deveríamos fazer isso? Em que nos ajudará? Sobretudo, como levar isso a cabo? Como nos será possível? p. 47

Carlos Henrique Rizzo Pereira
Larissa Gonçalves Forster
Luis Venâncio Rodrigues Aiello

Debatedores: Julian Konopelski
Universidade de Varsóvia (Polônia)
Milena Océria Sales
Universidade Federal do Maranhão – UFMA/ Campus de Bacabal

10h00 às 12h30 - Mesa 3: *O infantil à margem da interpretação*

O melhor resultado é obtido quando se consegue elevar suficientemente o ganho de prazer a partir das fontes de trabalho psíquico e intelectual. Então o destino não pode fazer muito contra o indivíduo. p. 24

Mariana Caló
Maristela Silva de Freitas
Renata de Oliveira Costa
Sabrina Leonzi D'Alessandro

Debatedores: Derly Vanessa Vásquez
Institución Universitaria Antonio José Camacho – UNIAJC (Colômbia)
Raissa Malinda Rocha Mota
Universidade Federal do Maranhão – UFMA/ Campus de Bacabal

14h30 às 16h30 – Mesa 4: *Sociedades, as nossas, as deles: há encontros?*

[...] surge-nos o perigo de um estado que podemos denominar “a miséria psicológica da massa”. Tal perigo ameaça sobretudo quando a ligação social é estabelecida principalmente pela identificação dos membros entre si, e as individualidades que podem liderar não adquirem a importância que lhes deveria caber na formação da massa. p. 53

Ana Silvia de Moraes
Claudia Rosa Riolfi
Felipe de Souza Costa

Debatedores: Marccelo Alexis Vargas Cardenas
(Universidad Mayor de San Marcos/Peru)
Herbete Gomes Aleixo
Universidade Federal do Maranhão – UFMA/ Campus de Bacabal

16h30 – Atividade de encerramento